

# Como a guerra comercial entre China e Estados Unidos me afeta?

## Parte 1

### Exploração da notícia e palavras-chave

As matérias “O furacão Trump”, da edição 23 do **TINO Econômico**, e “EUA e China entram em guerra comercial”, da edição 235 do **Joca**, ambas de fevereiro, trazem algumas das medidas tomadas pelo recém-eleito presidente dos Estados Unidos (EUA), especialmente as novas tarifas anunciadas para as importações de outros países, como a China. O que leva a essa “guerra comercial” entre as nações? O que significa o “protecionismo econômico” citado nos textos? Quem acaba saindo em vantagem nessa disputa?

Internacional **TINO** | fevereiro | 2025 4

# O furacão Trump

Como as decisões tomadas pelo presidente dos Estados Unidos nos primeiros dias de governo afetam a economia mundial | SILVIA BALIEIRO

**NÃO É À TOA** que o presidente Donald Trump tem praticamente monopolizado o noticiário internacional desde sua posse, no dia 20 de janeiro. Após assumir o cargo, ele vem tomando diversas decisões que afetam não só os Estados Unidos, como também a economia mundial. A cada medida anunciada, Trump aponta o foco para um tema específico. Confira as principais.

### DEPORTAÇÃO DE ILEGAIS

O PRIMEIRO ALVO foram os imigrantes ilegais. Trump deu autoridade às agências de segurança do Departamento de Justiça para investigar e prender imigrantes não documentados, iniciando uma deportação em massa. Vale lembrar que a política de deportação já valia no governo anterior.

Com a decisão, órgãos de fiscalização entram em empresas, comércios, escolas e até igrejas em busca de pessoas sem autorização para permanecer nos EUA. Segundo o Serviço de Imigração e Alfândega (ICE, na sigla em inglês), no mês de janeiro, foram realizados 109 voos para levar deportados de volta ao país de origem.

O impacto econômico dessa medida e das deportações anteriores será sentido principalmente em nações da região conhecida como América Latina e Caribe. Segundo levantamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), esses países têm economias muito dependentes da remessa de dinheiro enviada pelos imigrantes as famílias.

Em 2024, os envios totalizaram pelo menos 161 bilhões de dólares (quase um trilhão de reais). No México, a remessa desses valores representa 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Em Honduras e na Nicarágua, esse percentual ultrapassa um quarto do PIB e, em El Salvador, chega a 23,5%. No Brasil, os valores enviados por pessoas que moram nos EUA representam 0,2% do PIB.

### MONTANTE DO PIB DE ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE QUE CORRESPONDE ÀS REMESSAS DE IMIGRANTES (EM %)

27,6	25,9	23,5	18,2
NICARÁGUA	HONDURAS	EL SALVADOR	HAITI
4,9	3,2	3,1	1,4
EQUADOR	MÉXICO	COLÔMBIA	PARAGUAI
0,2	0,1		
BRASIL	ARGENTINA		

FONTES: BID; VOVOA; P. PANG

### SAÍDA DO ACORDO DE PARIS

“ESTOU ME RETIRANDO IMEDIATAMENTE do acordo climático de Paris, que é injusto e unilateral”, disse Trump no discurso de posse. “Temos algo que nenhuma nação produtiva tem: o maior volume de petróleo e gás. E vamos usá-lo.”

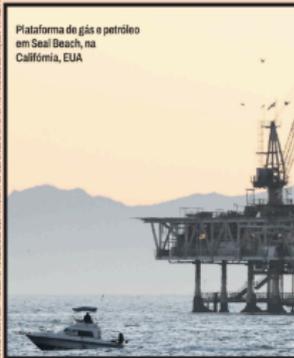
A saída do Acordo de Paris e o incentivo à exploração de combustíveis fósseis não são surpresa. As medidas foram anunciadas durante a campanha eleitoral e, em seu primeiro mandato (2017-2020), o presidente retirou os EUA do acordo climático mundial. O país retornou ao tratado em 2021, por ordem do sucessor de Trump na presidência, Joe Biden.

O Acordo de Paris foi firmado em 2015, por 196 países. Ele estabelece que as nações signatárias diminuam as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) para limitar, até 2030, o aumento de temperatura em até 1,5°C (grau Celsius) em relação ao período pré-industrial (ou seja, antes de 1850). Os países devem criar metas, acompanhar sua execução e, a cada cinco anos, fazer atualizações do que pretendem cumprir.

Os norte-americanos são historicamente grandes emissores de gases poluentes, ficando atrás apenas da China. A decisão do presidente fortalece a indústria de diesel e petróleo dos EUA. Por outro lado, sem o compromisso de reduzir o uso de combustíveis fósseis, as consequências de eventos climáticos extremos podem ser ainda mais graves para o mundo, estimam especialistas.



Plataforma de gás e petróleo em Seal Beach, na Califórnia, EUA



### TARIFAÇÃO PARA ESTRANGEIROS

**OUTRA MEDIDA DE TRUMP** que mexeu com economias de todo o mundo foi a imposição de tarifas sobre os produtos importados. “Assim como a China, os Estados Unidos são um país incontornável no comércio internacional. Não tem como não negociar com eles em alguma medida”, diz Leonardo Paz, pesquisador do Núcleo de Prospeção e Inteligência Internacional, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os primeiros atingidos foram os vizinhos e maiores exportadores para os EUA: Canadá e México. Inicialmente, a resolução impunha a aplicação de tarifas de 25% sobre todos os produtos importados das duas nações, com exceção do petróleo. Para a China, a taxação aumentou 10%.

Na prática, essas taxas são cobradas quando o produto chega ao país e precisa passar pela aduana (ou alfândega). A retirada do produto pelos importadores só é feita mediante o pagamento dessas tarifas. Como o importador tende a repassar o valor da taxa para os consumidores, os produtos estrangeiros ficam mais caros, perdendo competitividade em relação aos nacionais. “É uma estratégia dos Estados Unidos de perseguir seus interesses”, diz Alexandre Pires, professor de relações internacionais e economia do Ibmec.

A decisão de Trump para o México e o Canadá durou poucas horas. No dia seguinte à medida, o presidente prorrogou por 30 dias o início da cobrança, o que abre a possibilidade de haver uma negociação entre os países. Já as tarifas da China entraram em vigor em 4 de fevereiro e, no mesmo dia, o país oriental contra-atacou, impondo taxas de até 15% sobre importações dos EUA e desencadeando uma guerra comercial.

No dia 9 de fevereiro, Trump afirmou para alguns jornalistas que taxaria em 25% todo o aço importado pelo país (até o fechamento dessa edição, não havia um comunicado oficial). Os EUA são um destino importante de produções industriais brasileiras, não só de *commodities*, como principalmente de produtos de alto valor agregado”, diz Mauro Rochlin, professor da FGV.

O país é o principal comprador do aço brasileiro: 48% das exportações são destinadas aos EUA, mas o impacto no geral pode ser imprevisível. “No primeiro governo Trump, foram criadas barreiras ao aço brasileiro e isso prejudicou a indústria nacional. Mas essas mesmas medidas fizeram a China aumentar as barreiras aos EUA para a soja, o que aumentou o preço do grão, favorecendo o Brasil”, lembra o professor.



## GUERRA COMERCIAL, PROTECIONISMO E LIVRE COMÉRCIO

**TAXAR PRODUTOS IMPORTADOS** como os EUA estão fazendo não é uma prática nova. Há muito tempo, os países adotam medidas do gênero quando se sentem ameaçados —é quando acontecem as guerras comerciais.

Quem defende o chamado livre comércio, isto é, a abertura dos mercados entre países, entende que essa medida reduz os preços, traz inovação e ajuda a tornar as empresas locais mais competitivas. Por outro lado, quem é a favor do fechamento dos mercados e de um controle maior das importações acredita que isso contribui para que as empresas locais vendam mais e gerem empregos.

"Há economistas que defendem o livre comércio e outros que são desenvolvimentistas e acreditam na proteção de um mercado local. Nos dois lados há estudiosos que receberam o prêmio Nobel de Economia", diz Rochlin.

## Parte 2

### Analisando as tarifas e os efeitos para o Brasil

O protecionismo econômico adotado pelos países pode trazer impactos positivos e negativos, não só para a própria economia, como para outras nações que comercializam produtos por todo o mundo. Alguns dos itens que os países mais exportam são as chamadas *commodities*.

*Commodities* são produtos básicos, como alimentos (soja, milho, café e trigo, entre outros), metais (por exemplo, ferro, ouro, cobre) e combustíveis (petróleo, gás natural, carvão etc.), que são vendidos em todo o globo. O preço das *commodities* é decidido pelo mercado e pode subir ou descer dependendo da quantidade disponível e de quanto as pessoas ou empresas estão comprando. Se um país decide taxar as importações, os preços internos podem mudar, afetando desde as indústrias até o consumidor final.

A) Imagine que tanto os EUA como a China estejam impondo novas tarifas para a importação de algumas *commodities*. No quadro abaixo, com valores fictícios, a seta (→) em cada linha indica que ou os EUA vendem para a China (EUA → China) ou que a China vende para os EUA (China → EUA). A tarifa faz com que o preço fique mais caro para quem está no país que está adquirindo o produto. Calcule o novo preço que será pago por tonelada da *commodity* após a tarifação e complete a última coluna do quadro.

**Quadro 1** - Novo preço das commodities com a tarifação

<b>Commodity</b>	<b>Preço original (R\$ por tonelada)</b>	<b>Tarifa (%)</b>	<b>Novo preço com a tarifa (R\$)</b>
Soja (EUA → China)	1.800	25%	
Petróleo bruto (EUA → China)	2.500	20%	
Carne suína (EUA → China)	3.000	15%	
Aço (China → EUA)	4.000	25%	
Eletrônicos (China → EUA)	15.000	15%	

Fonte: dados fictícios estimados.

B) Em grupos, analisem a fala de dois brasileiros hipotéticos sobre essa guerra comercial entre EUA e China e como julgam que ela afeta o Brasil. Discutam quem tem razão sob a perspectiva de vocês e compartilhem as opiniões com os colegas.

Brasileiro 1: *“A tarifação entre os Estados Unidos e a China é benéfica para o Brasil! Quando os Estados Unidos aumentaram as tarifas sobre o aço chinês em 25%, os produtos chineses ficaram mais caros para os norte-americanos. Isso abriu uma oportunidade para o Brasil vender mais aço para os Estados Unidos. Veja, 15,5% do aço importado pelos Estados Unidos vem do Brasil e 0,6% da China. Com essa barreira, o Brasil pode ocupar mais espaço e aumentar as exportações. Isso fortalece nossa indústria siderúrgica, gera mais empregos e traz mais dinheiro para o país. O protecionismo econômico dos Estados Unidos acabou beneficiando o Brasil!”*

Brasileiro 2: *“A guerra comercial entre Estados Unidos e China prejudica o Brasil no longo prazo. Quando a China impôs uma tarifa de 25% sobre a soja norte-americana, os produtores dos Estados Unidos perderam mercado, mas isso também trouxe instabilidade para o comércio global. Os Estados Unidos exportam cerca de 10,85 milhões de toneladas de soja para a China, enquanto o Brasil exporta 24,71 milhões de toneladas para o país oriental. Com essa barreira, a China passou a comprar mais soja do Brasil, o que pode parecer bom à primeira vista. Mas o problema é que, sem concorrência, o preço da soja brasileira também sobe, afetando nossos próprios consumidores e indústrias que dependem dela. O livre comércio é melhor porque garante estabilidade e preços mais justos para todos”.*

**IMPORTANTE:**

Professor(a), ofereça os textos jornalísticos em seu suporte original. O jornal é essencial para preservar o contexto e a experiência integral da leitura como prática social e real. A edição impressa traz uma organização espacial e editorial pensada para guiar o leitor por diferentes conteúdos. Se não for possível que os(as) estudantes leiam os textos no próprio **TINO**, compartilhamos uma reprodução da matéria a ser trabalhada nesta atividade.

**Conversa com o(a) professor(a)**

Olá, professora! Olá, professor!

Este conteúdo das reportagens do **TINO Econômico** e do **Joca** podem parecer, a princípio, desafiadores para os(as) alunos(as) do ensino fundamental. Entretanto, representam uma excelente oportunidade para discutir conceitos importantes como importação e exportação, economia internacional e como essas questões da guerra comercial entre EUA e China afetam nosso país e o orçamento das famílias. Tudo isso com apoio do conteúdo de porcentagem para determinar o efeito das tarifas sobre as mercadorias.

Em uma roda de conversa, leia a notícia com a turma e procure questionar se os(as) estudantes ouviram falar sobre a eleição de Donald Trump como presidente dos EUA e algumas decisões que ele tem tomado para o país. Vale comentar principalmente sobre as medidas econômicas recentes, objeto da atividade.

Para a parte 1, procure conversar com a classe a respeito do que é o protecionismo econômico e por que os países costumam adotar essa medida. Se precisar, leia um pouco mais sobre o tema no link a seguir:

**“Protecionismo” - Toda Matéria**

[todamateria.com.br/protecionismo/#:~:text=Oposta%20%C3%A0%20teoria%20do%20protecionismo,como%20afirma%20o%20liberalismo%20econ%C3%B4mico.](http://todamateria.com.br/protecionismo/#:~:text=Oposta%20%C3%A0%20teoria%20do%20protecionismo,como%20afirma%20o%20liberalismo%20econ%C3%B4mico.)

Se julgar pertinente, você pode exibir algumas reportagens como esta, que mostram outras iniciativas de Trump com impacto mundial, por exemplo:

**“As medidas de Trump que podem ter efeito direto — e até imediato — sobre o Brasil” - BBC (YouTube)**

[youtube.com/watch?v=bmW54G1QdxU](https://youtube.com/watch?v=bmW54G1QdxU)

Já na parte 2, no item A, a ideia é trazer um pouco de dados numéricos em porcentagem para que os(as) alunos(as) determinem o valor do aumento gerado pela tarifação sobre as principais *commodities* negociadas entre EUA e China. Foram escolhidas algumas porcentagens que permitem trabalhar diferentes tipos de proficiência com anos distintos, podendo-se utilizar cálculo mental e operações com frações, com ou sem o uso de calculadora. Fique à vontade para adaptar a proposta à sua realidade. Pode ser necessária a utilização de calculadora para aqueles(as) com necessidades específicas de aprendizagem.

O item B foi sugerido para suscitar um debate entre os(as) estudantes sobre se as medidas protecionistas nessa guerra comercial são boas ou ruins para o Brasil e nossa população. Dependendo da idade dos(as) alunos(as), pode ser mais produtivo realizar esse debate de ideias com a mediação do(a) professor(a) desde o início, permitindo que eles(as) falem e os(as) direcionando quando necessário. São apresentadas duas visões sobre a guerra comercial: uma favorável ao protecionismo econômico, explorando suas vantagens; e outra, concordando com a visão de livre comércio global. No fim, o mais importante é que a turma entenda que ambos os pontos de vista são discutíveis e que o melhor cenário depende de uma série de fatores.

Aproveite o debate para discutir com a turma por que será que quando nosso país está exportando mais, os produtos podem acabar ficando mais caros para os brasileiros. Talvez esse seja o *insight* mais importante para essa faixa etária em termos de educação financeira.

### **Gabarito comentado - Parte 1**

A guerra comercial ocorre quando um país decide cobrar mais impostos (tarifas) sobre os produtos que compra de outro. Isso geralmente acontece porque o governo quer proteger as empresas do próprio país. No caso dos norte-americanos e chineses, os EUA aumentaram as tarifas sobre itens da China, e esta respondeu fazendo o mesmo com as mercadorias norte-americanas. Isso gera um conflito econômico entre as duas nações.

Protecionismo econômico é quando um país cria regras para proteger as próprias empresas contra a concorrência de produtos estrangeiros. Isso pode ocorrer quando o governo coloca impostos sobre mercadorias de outras nações, deixando-as mais caras, ou estabelece medidas que dificultam a entrada desses itens. A ideia é incentivar a compra de produtos oriundos do próprio país, colaborando com as indústrias locais e gerando empregos.

Algumas nações podem se beneficiar porque passam a vender mais para aqueles que não querem pagar as tarifas. Por exemplo, quando a China parou de comprar soja dos EUA, passou a adquirir mais soja do Brasil. Mas, no geral, as guerras comerciais podem prejudicar muitos países, pois fazem os preços subir e deixam o comércio mais difícil. Além disso, consumidores podem acabar pagando mais caro por produtos que antes eram mais acessíveis.

### **Gabarito comentado - Parte 2**

A) Uma estratégia para calcular a porcentagem pode ser, por exemplo:

$$25\% \text{ de R\$ } 1800 \rightarrow \frac{25}{100} \cdot 1.800 = \frac{25 \cdot 1800}{100} = \frac{45000}{100} = 450$$

O novo preço com a tarifa seria: R\$ 1800 + R\$ 450 = R\$ 2.250.

Outra estratégia para calcular o aumento pode ser dividir 1.800 por 100, que resulta em 18. Depois, fazemos  $18 \cdot 25 = 450$ .

Também é possível simplificar a fração que representa a porcentagem:

$$\frac{25}{100} \text{ (dividindo numerador e denominador por 25)} = \frac{1}{4}$$

Calculando  $\frac{1}{4}$  de R\$ 1.800 chega-se a R\$ 450.

Pode ser utilizado cálculo mental:

100% → R\$ 1.800

50% (metade de 100%) → R\$ 900 (metade de R\$ 1.800)

25% (metade de 50%) → R\$ 450 (metade de R\$ 900)

Ou, ainda, é possível determinar que  $100\% + 25\% = 125\% = \frac{125}{100} = 1,25$

Usando a calculadora, fazemos:

$$1,25 \cdot 1.800 = 2.250 \text{ (valor já com o aumento da tarifa)}$$

Utilizando qualquer uma das estratégias, temos o quadro com as respostas:

<b>Commodity</b>	<b>Preço original (R\$ por Tonelada)</b>	<b>Tarifa (%)</b>	<b>Novo preço com a tarifa (R\$)</b>
Soja (EUA → China)	1.800	25%	2.250
Petróleo bruto (EUA → China)	2.500	20%	3.000
Carne suína (EUA → China)	3.000	15%	3.450
Aço (China → EUA)	4.000	25%	5.000
Eletrônicos (China → EUA)	15.000	15%	17.250

B) Sugestões de pontos para o debate:

- O brasileiro 1 defendeu que o conflito de tarifas entre EUA e China ajudaram o Brasil, porque os EUA passaram a comprar mais aço brasileiro, já que o chinês ficou mais caro. Isso, segundo ele, fortaleceu a economia do Brasil. Ele está certo ao dizer que, quando os EUA impõem tarifas sobre o aço da China, o Brasil pode vender mais. Se um produto de determinado país fica mais caro, os compradores buscam opções mais baratas em outros locais. Como o Brasil é um grande exportador de aço, isso pode ser uma vantagem para nós. O problema é que o protecionismo pode auxiliar alguns setores,

mas não significa que toda a economia do Brasil sai ganhando. Se amanhã os EUA decidirem comprar aço de outro país ou taxar o aço brasileiro, essa vantagem pode desaparecer. Além disso, guerras comerciais trazem incertezas ao mercado.

- O brasileiro 2 argumentou que a guerra comercial prejudica o Brasil no longo prazo porque traz instabilidade. Ele usou o exemplo da soja: com as tarifas, a China passou a comprar mais do Brasil, mas isso também fez o preço do grão subir, afetando consumidores e indústrias brasileiras. Ele está certo ao dizer que a guerra comercial entre grandes economias pode causar efeitos inesperados. O Brasil pode se beneficiar num primeiro momento, vendendo mais soja, por exemplo, mas os preços podem subir dentro do próprio país, afetando empresas que usam soja, além dos consumidores. Além disso, se EUA e China fizerem um novo acordo, o Brasil pode perder mercado de uma hora para outra. O comércio internacional sempre traz riscos e oportunidades. Se o Brasil souber negociar bem, pode se fortalecer no mercado global. Mas, de fato, depender de conflitos comerciais para ganhar vantagem pode não ser uma estratégia segura no longo prazo.

- A conclusão é de que os dois brasileiros têm pontos válidos! O protecionismo pode contribuir com alguns setores da economia, mas também pode criar dificuldades para outros. Já o livre comércio traz preços menores e mais estabilidade, porém pode prejudicar a proteção de certas indústrias nacionais. O ideal é que o Brasil saiba aproveitar as oportunidades e, ao mesmo tempo, diversifique seus mercados para não depender de apenas um país.

### **PARA FINALIZAR**

A seguir, foram listadas algumas habilidades da BNCC que podem ser desenvolvidas com o auxílio da atividade. É possível fazer adaptações para diferentes anos escolares, dependendo de como você, professor(a), pretende abordar as situações.

### **HABILIDADES DA BNCC**

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades do ensino fundamental:

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF06MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

**ELABORADO POR:** Leonardo Anselmo Perez.